



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DOS PARTOS CESARIANA NO ESTADO DE SANTA CATARINA DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS MATERNAS

HOEPERS, Gabriela M.¹

MARMITT, Luana P.²

¹ Discente do curso de Medicina - Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

² Docente do curso de Medicina - Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As altas taxas de cesarianas tem sido um fator preocupante em todo o mundo, especialmente no Brasil, visto que está entre os países com a maior prevalência desse tipo de parto. Dessa forma, a análise da ocorrência e distribuição de cesáreas, relacionadas as características maternas, pode servir para elaboração de estratégias para redução desses números. **Objetivo:** Estudar a ocorrência e distribuição dos partos cesariana no estado de Santa Catarina entre os anos de 2014 e 2019, de acordo com as características maternas. **Método:** Estudo transversal, que incluiu todos os registros de partos e nascimento do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, SINASC, do Ministério da Saúde do período supracitado. Foram realizadas análises de tendência temporal da ocorrência de cesariana de acordo com as características maternas. Estas formas foram analisadas quanto a distribuição entre as macrorregiões de saúde e do estado. **Resultados:** Foram estudados 581.269 nascimentos. Entre os anos 2014 e 2019, no estado de Santa Catarina, as taxas de cesariana apresentaram uma redução discreta. A taxa geral de cesariana foi de 58,3%, variando de 60,5%, em 2014 a 57,4% em 2019. A região com maior taxa de cesariana foi a Grande Oeste (67,9%). Mulheres mais velhas, que viviam com companheiro, com maior escolaridade e nulíparas apresentaram maiores ocorrências. Esse tipo de parto também foi mais frequente entre gestantes com início precoce do pré-natal e com mais de seis consultas. Da mesma forma, nascimentos pré-termo, de gestação múltipla, com maior peso ao nascer, apresentação fetal transversa e parto induzido tiveram maiores taxas de cesariana. Mais da metade das cesarianas (63,2%) tiveram início antes do trabalho de parto e cerca de 42% das parturientes já tinham pelo menos uma cesariana prévia. **Conclusão:** Ao longo dos anos houve uma discreta redução na taxa do parto cesárea, no entanto ainda assim as taxas continuam bastante elevadas, principalmente na região do Grande Oeste, que obteve as maiores taxas. Notou-se também que mulheres de idade mais avançada, com maior escolaridade e nulíparas foram mais submetidas a este procedimento, e devem, portanto, serem o foco de intervenções para a redução de



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

taxa de cesariana. Logo, estudos são necessários para elucidar as razões da escolha desse tipo de parto e intervir para reduzir as taxas de forma mais significativa.

Palavras-chave: Partos; Cesariana; Materna; Gestação.

Contato: Gabriela Machado Hoepers, gabrielahoepers24@gmail.com.

Agradecimentos: A autora Gabriela Machado Hoepers agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.